

ENSINO DE CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS: VIVÊNCIAS SOBRE SAÚDE E AMBIENTE EM UMA ABORDAGEM CTSA

Núria Araújo Marques
Mestranda na Universidade Estadual de Campinas
nuria.marques@uol.com.br

Alessandra Aparecida Viveiro
Prof. Dra. na Universidade Estadual de Campinas
alessandraviveiro@gmail.com

Resumo

O trabalho surge da participação da pesquisadora nas reuniões do Projeto denominado Ensino de Ciências para Crianças, desenvolvido pelo grupo FORMAR – Ciências da Faculdade de Educação da Unicamp. A pesquisa tem como objetivo investigar um processo de elaboração de uma sequência didática sobre vivências em Educação Ambiental, em uma abordagem de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), analisando possibilidades e limites da proposta para a alfabetização científica no contexto escolar. A elaboração da sequência contou inicialmente com uma pesquisa bibliográfica, buscando levantar trabalhos realizados no ambiente escolar. Após socialização das informações com uma equipe de professores e alunos, inicia-se a elaboração do material. Durante o processo, diários de campo, reuniões e discussões constituíram-se importantes instrumentos de trabalho. No resultado final obtém-se a sequência didática com a temática dengue. Essa pesquisa tomou como objetivo a alfabetização científica, buscando contribuir para um acesso maior dos indivíduos à cultura científica.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Anos Iniciais; Sequência didática.

Introdução

Na sociedade atual, os hábitos de consumo, as relações humanas e os modos de vida têm sido cada vez mais influenciados pelo desenvolvimento científico e tecnológico. Assim, a educação em ciência pode contribuir para um acesso amplo dos indivíduos à cultura científica e uma participação democrática nas decisões de forma a atender aos interesses de grande parte da sociedade (SANTOS; MORTIMER, 2011).

A alfabetização científica no contexto escolar, embasada por uma abordagem em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), objetiva o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões na sociedade científica e tecnológica. Assim, contribui em temas sócio científicos, como o engajamento de ações sociais responsáveis, questões de natureza ética e problemas ambientais (SANTOS, 2011).

Confiante nesta abordagem e observando que, muitas vezes, a Educação Ambiental (EA) é trabalhada no ambiente escolar de forma conservadora e pouco reflexiva, a partir de atividades teóricas e descontextualizadas, surge o presente trabalho.

[...] a educação ambiental não ocorre de forma satisfatória na escola em questão, é preciso que haja uma reorganização do plano de trabalho dos professores que envolvam toda a comunidade escolar em prol do desenvolvimento de projetos/atividades direcionadas a temática ambiental. Entretanto, percebe-se, ainda, que apesar dessa deficiência os alunos tendem de conhecimento sobre a importância da proteção do meio ambiente, porém precisam ser instigados para tornarem-se cidadãos ambientalmente críticos e reflexivos. (CAXIAS, 2016, p.1)

A presente pesquisa faz parte de um projeto maior denominado “Ensino de Ciências para Crianças”, desenvolvido pelo Grupo FORMAR - Ciências, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e objetiva investigar o processo de elaboração de uma sequência didática sobre vivências em saúde e ambiente com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisando potencialidades e limites da proposta para a alfabetização científica.

Neste sentido, o trabalho busca contribuir para um acesso cada vez maior dos indivíduos à cultura científica, promovendo a formação crítica, consciente e questionadora, de modo a favorecer a inserção participativa e ativa na sociedade moderna.

Procedimentos metodológicos

O trabalho é norteado por uma abordagem qualitativa que envolve diferentes etapas de investigação. Segundo Minayo (2000, p.10), tais metodologias de pesquisa “são aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais” Neste sentido, uma pesquisa qualitativa deve considerar o sujeito de estudo como pessoas com seus valores, crenças e visões de mundo. Assim, se considera que “o objeto das ciências sociais é complexo, contraditório, inacabado e em permanente transformação” (MINAYO, 2000, p. 22).

O processo para a produção da sequência didática inicia-se com uma minuciosa busca bibliográfica, levantando trabalhos que relatassem atividades a respeito da Educação Ambiental no ambiente escolar nos últimos cinco anos. Nesta etapa, foram consultados periódicos das áreas de Ensino de Ciências e EA. O foco dirigiu-se em trabalhos que tivessem a preocupação de despertar o interesse, o envolvimento crítico e a participação dos estudantes como protagonistas em busca de soluções para problemas ambientais e sociais, a partir de atividades práticas (COLOMBO, 2014).

A partir da reflexão sobre o material bibliográfico, iniciou-se o processo de elaboração da sequência didática que contou com o compartilhamento das informações coletadas com as demais integrantes da equipe do Projeto Ensino de Ciências para Crianças. A equipe foi composta pela pesquisadora (na época aluna do curso de Licenciatura em Pedagogia), uma aluna de graduação em Pedagogia com formação anterior na área de Saúde e duas alunas de doutorado na área de Ensino de Ciências, sendo uma professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de São Bernardo do Campo e outra coordenadora em uma escola da rede municipal de Campinas.

O trabalho contou com discussões, reuniões online e presenciais entre as membras da equipe, buscas por novas referências bibliográficas, diários de campo e anotações online compartilhadas.

Revisão bibliográfica

A busca bibliográfica ocorreu em Revistas de Educação Ambiental e em Revistas de Ensino, sendo selecionados 29 artigos que passaram por breve análise. Foram consultados os seguintes periódicos: Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências; Revista Bras. de Pesquisa em Educação em Ciência; Revista Bras. de Ensino de C&T; Revista Ciências & Ideias; Ambiente & Educação; Revista Bras. de Educação Ambiental; Ensino, Saúde e Ambiente; Educação Ambiental em Ação. As palavras-chaves buscadas foram: Anos Iniciais, Séries Iniciais e Crianças.

Nas Revistas de Ensino, buscamos por artigos relacionados aos temas de Educação Ambiental. Nas Revistas de Educação Ambiental, buscamos por temas relacionados aos Anos Iniciais. Assim, cruzamos os artigos que tratavam de Ambiente/Educação Ambiental e anos iniciais.

Destacaram-se os trabalhos com temáticas envolvendo hortas, reciclagem e água, relacionando-se à sustentabilidade, consumo e preservação ambiental. A interdisciplinaridade como meio significativo de superar a fragmentação do saber foi elemento encontrado em grande parte dos artigos selecionados. Outro aspecto presente foi a EA como formação para cidadania, proporcionado a participação ativa dos estudantes como protagonistas no meio no qual estão inseridos.

Surpreendeu-nos a quantidade de trabalhos associadas ao plantio de hortas no ambiente escolar, relacionando EA e Educação em Saúde. Nesta abordagem, destacaram-se aspectos como atividades pedagógicas unificando teoria e prática de forma contextualizada, participação ativa dos alunos e envolvimento com toda comunidade.

As temáticas lixo, coleta seletiva e reciclagem também ganharam espaço considerável. Nota-se que, de modo geral, há uma ênfase maior com o destino dos resíduos produzidos, assim, materiais são reutilizados em oficinas tornando-se brinquedos, brincadeiras ou gincanas de reciclagem que buscam estimular a separação dos descartes.

Pensamos que tais atividades são significativas, porém o aprendizado poderia ocorrer de forma diferente, trabalhando primeiramente a sensibilização sobre o consumo, consumismo e como o processo de produção afeta o meio ambiente. Desta forma, repensando a quantidade de resíduo produzido, posteriormente preocupar-se com o que fazer com o destino dos mesmos.

Interessante destacar que a EA não se limita ao ambiente de sala de aula: foram mencionados em dois artigos a aula de campo e o estudo do meio. Neste contexto, é importante a orientação prévia dos docentes. O diário de bordo para anotações relevantes são aspectos importantes nestes espaços, constituindo estratégias de ensino e possibilitando ao aluno que intervenha em situações reais (VIVEIRO; DINIZ, 2009).

Na sequência didática, optou-se pelo o tema dengue, escolhido por ser diversas vezes, mencionado e não analisado criticamente em espaços atuais. A proposta foi de que a sequência pudesse favorecer a atuação crítica e ativa dos alunos como agentes transformadores da sociedade. Alguns artigos com a temática dengue e o mosquito *Aedes aegypti* foram encontrados, porém nenhum deles tratava o tema na escola.

A construção da sequência didática

Após a reflexão das referências bibliográficas analisadas, inicia-se o processo de elaboração da sequência didática. O tema foi escolhido por trata-se de um assunto obrigatório a ser trabalhado nos anos iniciais de escolarização, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais. Outro motivo foi o incentivo da prefeitura da cidade de São Bernardo do Campo - SP, local em que a sequência foi inspirada: as escolas municipais receberam materiais como panfletos e cartazes explicativos sobre a prevenção da dengue e tais materiais deveriam ser trabalhados com os alunos durante o período letivo.

A sequência didática finalizada terá duração de, aproximadamente, sete aulas de 50 minutos cada, com alterações de acordo com o planejamento da professora.

A sequência inicia-se com uma roda de conversa com os alunos da turma do 5º ano. Folhetos e cartazes serão apresentados e distribuídos, buscando resgatar as suas memórias sobre a temática dengue. Assim, levantando conhecimentos prévios dos discentes, a

professora buscará introduzir a temática e divulgar o Projeto Dengue. Neste momento, destaca-se a importância dos registros: apontamentos dos alunos, questionamentos, curiosidades ou dúvidas.

Em um segundo momento, os alunos serão distribuídos em pequenos grupos, cada grupo receberá um texto de diferentes gêneros sobre a temática (dentre eles artigos científicos, reportagens de jornais e revistas, documentos, narrativas e relatos do assunto). Após a leitura, haverá um tempo destinado à discussão e socialização das ideias entre os alunos com mediação da docente, buscando ampliar o repertório sobre o assunto. Nesta etapa, é importante levantar diferentes questionamentos para fomentar a discussão e despertar a curiosidade dos alunos sobre a temática: De quem é a responsabilidade pelo aumento dos casos de Dengue? Quais as saídas para lidar com o problema?

A terceira aula é destinada para o estudo dos mosquitos *Culex* e *Aedes aegypti*, com objetivo de conhecer e diferenciar os vetores da dengue e outras doenças pela observação direta. Os alunos farão investigação dos mosquitos através de lupas e/ou microscópios, estudos sobre habitat e ciclo de vida dos também serão analisados.

Em um novo momento, os alunos deixarão o espaço de sala de aula e se direcionarão para a sala de informática para realização de pesquisas sobre os inimigos naturais do *Aedes aegypti*, impactos ambientais e geração de resíduos humanos. Sites confiáveis serão apresentados para os estudantes além de uma ficha de pesquisa que será entregue pela professora para registro de informações importantes.

A próxima etapa terá como ênfase a educação em saúde, a docente deverá mencionar aos alunos os principais sintomas da dengue. Haverá orientação para o uso de medicamentos sem receita médica, interações medicamentosas e reações alérgicas. Informações sobre o armazenamento e o descarte correto dos medicamentos também serão mencionadas. Um vídeo sobre automedicação será exibido e a seleção de um material de divulgação “A informação é o melhor remédio” será entregue para os estudantes, haverá uma discussão sobre os riscos de se tomar remédios sem a orientação médica.

Por fim, os alunos serão distribuídos em pequenos grupos dos quais realizarão a sistematização dos conhecimentos adquiridos durante todo o projeto e também a montagem e apresentação de seminários para a comunidade escolar, com o intuito de compartilhar os estudos e conhecimentos realizados ao longo de todo o processo. Neste momento, a sala de informática, com computadores com acesso à internet, será novamente utilizada para as montagens das apresentações de PowerPoint.

Todos os links, textos, vídeos e demais materiais para a aplicação didática estão em anexo, buscando melhor aplicação da sequência didática.

Considerações finais

O processo de elaboração da sequência didática contou inicialmente com uma vasta pesquisa bibliográfica em Revistas de Ensino e de Educação Ambiental (EA), buscando levantar trabalhos realizados no ambiente escolar nos últimos anos que pudessem auxiliar para produção didática. Não surpreenderam as temáticas encontradas, tais como: lixo, reciclagem e água.

Julgo que a socialização das informações entre as membras da equipe durante todas as etapas da pesquisa foi de grande importância. Momentos de discussões, divergências de opiniões, conversas e reuniões online integraram o processo, constituindo-se instrumentos fundamentais para o desenvolvimento final da pesquisa.

Por fim, o fato das integrantes da equipe serem de diferentes áreas e etapas formativas: duas graduandas em pedagogia, sendo uma delas com formação anterior na área da saúde e duas doutorandas, uma coordenadora e outra professora dos anos iniciais, tornaram-se elementos positivos e contribuíram com os diferentes olhares trazidos por diferentes vivências.

Referências

CAXIAS, G. S. Educação Ambiental e cidadania no ensino fundamental: unidade escolar conselheira Saraiva, Batalha- PI. **Educação Ambiental em Ação**, Ano 4, n. 58, dez. 2016.

COLOMBO, S. R. A Educação Ambiental como instrumento na formação da cidadania. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciência**, v.14, n.2, 2014.

FUMAGALLI, L. O ensino das ciências naturais no nível fundamental da educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, H. (Org.) **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HARLEN, W. **Enseñanza y aprendizaje de las ciencias**. Madrid: Morata, 1989.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000. (Saúde em debate; 46).

SANTOS, J. G. et al. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Educação Ambiental em Ação**, Ano 10, n. 38, dez-fev. 2011-2012. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1125>>. Acesso em: 23.nov.2016.

SANTOS, W. L. P dos. Significados da educação científica com enfoque CTS. In. **CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, p. 21-39, 2011.

SANTOS, W. L.; MORTIMER, E. F. Tomada decisão para ação social responsável no ensino de ciências. **Ciência Educação**, v.7, n.1, p. 95-111, 2011.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 13, n. 3, p.333-352, 2008.

VIVEIRO, A. A. V.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 1, p.1-12, jul. 2009.

ZANCUL, M. C. S. Ciências no ensino fundamental. In: DEMONTE, A. et al. (Org.) **Cadernos de formação: ciências e saúde**. 2. ed. São Paulo: Páginas e Letras Editora e Gráfica, UNESP, Pró-reitora de Graduação, 2007.

Apêndices

I - Sequência didática

ETAPAS:

1 - Roda de conversa

Duração: uma aula (aproximadamente 50 minutos)

Objetivo: Introduzir o tema, levantar conhecimentos prévios dos alunos.

Materiais necessários: separar previamente um material de ampla divulgação sobre a dengue.

Orientação para aluno: vocês participarão de um projeto sobre a Dengue. Ao final das atividades, apresentaremos um seminário sobre tudo o que estudaremos e também confeccionaremos jogos. Nessa etapa, seu professor apresentará um folheto/cartaz sobre a dengue e você poderá comentar o que sabe sobre o assunto. Comente suas recordações ou memórias sobre o assunto, com relação à prevenção da dengue: o que você já fez...

Registro coletivo: “o que já sabemos”, “o que queremos saber”, “o que aprendemos”.

Orientação para o professor: Compartilhar com os alunos a informação de que os mesmos participarão de um projeto sobre a Dengue, cujo produto final será um seminário a ser apresentado para a comunidade e jogos que serão levados para casa. Utilizar um folheto/cartaz sobre a dengue para disparar a discussão.

Recursos: gravar a aula em vídeo/áudio. Registrar principais apontamentos dos alunos num quadro “o que já sabemos, o que queremos saber, o que aprendemos”.

- Sugestões de questionamentos para fomentar a discussão: De quem é a responsabilidade pelo aumento dos casos de Dengue? Quais saídas para lidar com o problema?

Recurso: textos selecionados impressos e disponíveis em links.

2 - Leitura de textos e discussão

Duração: uma aula (aproximadamente 50 minutos) para leitura dos textos em pequenos grupos e uma aula (aproximadamente 50 minutos) para socialização das ideias dos textos.

Objetivo: Ampliação do repertório sobre o tema.

Materiais necessários: textos impressos pré-selecionados sobre a dengue para cada grupo de alunos.

Orientação para o aluno: Seu professor irá apresentar textos de diferentes gêneros sobre a dengue. Leia com atenção e discuta em grupo os pontos que seu professor irá definir. Após a leitura, haverá um momento para discussão coletiva das ideias dos textos.

Orientação para o professor: Selecionar os materiais dentre os links indicados e outros que julgar necessários e disponibilizar para discussão. Destaque pontos para a discussão de cada texto em grupos. Ao final da leitura, propor uma discussão coletiva sobre os textos. Anotar no quadro as novas informações trazidas pelos textos no campo “o que aprendemos”.

3 - Estudo dos mosquitos

Culex e Aedes aegypti (diferenciação, hábitos, ciclo de vida), por meio da observação

Duração: uma aula (aproximadamente 50 minutos).

Objetivo: Conhecer e diferenciar os vetores da dengue e outras doenças pela observação direta.

Materiais necessários: coletar um exemplar de cada espécie (culex e aedes), para observação direta com lupa ou microscópio. Sugestão: estereomicroscópio. Se não for possível, separar imagens das duas espécies para visualização impressa ou em apresentação de mídia.

Orientação para o aluno: Você irá observar dois exemplares de mosquitos: um é o mosquito comum, conhecido por culex; outro é o vetor da Dengue, o Aedes aegypti. Após essa observação, faça um registro do que você percebeu (destaque as diferenças).

Orientação para o professor: Apresentar as duas espécies para os alunos observarem diretamente, disponibilizando lupas ou instrumentos que possibilitem a visualização das diferenças, em grupos. Instruir que identifiquem as diferenças morfológicas entre os dois. Apresentar as diferenças de hábitos e transmissão de doenças. (Observar informações nos links para consulta)

Recurso: Exemplares das espécies, imagens, lupa ou microscópio, folha e lápis. Reportagem da Fiocruz: <http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/aedexculex.html>

4 - Inimigos naturais - impacto ambiental

Duração: uma aula (aproximadamente 50 minutos).

Objetivo: Desenvolver a pesquisa por mecanismos de busca, a partir de um roteiro pré-definido. Discutir sobre os inimigos naturais do mosquito, impacto ambiental e geração de resíduos.

Materiais necessários: Preparar os roteiros de pesquisa, preparar a sala de informática para a aula.

Orientação para o aluno: Acessar na internet as páginas de busca indicadas pelo professor, e realizar a pesquisa dos inimigos naturais do Aedes, conforme orientado na Ficha de pesquisa entregue pelo professor, e registrar nela as informações necessárias.

Orientação para o professor: Orientar a pesquisa dos alunos, ajudando em sites confiáveis e na seleção das informações obtidas. Para mais informações, acesse: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/estude/1560-pesquisando-pela-internet>

Sugestão: delimitar fontes de pesquisa, mostrando os sites confiáveis e os que devem ser evitados.

Recurso: Ficha/roteiro de pesquisa: fonte pesquisada, quais os inimigos naturais e curiosidade.

5 -Sintomas e automedicação

Duração: uma aula (aproximadamente 50 min)

Objetivo: Identificar com os alunos os sintomas de alerta para a Dengue. Orientar para os riscos do uso de medicamentos sem a receita médica (interações medicamentosas, reações alérgicas ou tóxicas), principalmente aqueles de uso vetado em caso de suspeita de Dengue. Discutir sobre o armazenamento e descarte correto de medicamentos.

Materiais necessários: Material de divulgação elaborado pela Anvisa.

Orientação para o aluno: Em casa, com os pais ou responsáveis, realizar a tarefa proposta pelo professor, e anotar todos os medicamentos separados para descarte ou vencidos.

Orientação para o professor: Com os alunos, consultar materiais de divulgação com os sintomas de alerta para a dengue: febre, cansaço, dores de cabeça, nos olhos e no corpo. Notar que são muito similares a outras viroses comuns atualmente: Zika e Chikungunya.

Mostrar o vídeo sobre automedicação e discutir os riscos de tomar remédios sem a orientação médica. Orientar os alunos sobre os principais medicamentos proibidos em suspeita de dengue: AAS (aspirina), ibuprofeno (advil), paracetamol (Tylenol), corticóides. (Bom momento para explicar que há o nome COMERCIAL e o do fármaco, e é importante estar atento aos componentes de um medicamento, se contiver um desses fármacos, será perigoso).

Explicar a tarefa de casa para os alunos realizarem com os pais. Informações sobre armazenamento e descarte podem ser encontrados no material do CRF.

Tarefa: Identificar todos os locais em que são armazenados medicamentos em sua casa. Caso não estejam em local adequado, propor a organização numa caixa fora do alcance de crianças menores, longe do calor, luz ou umidade. Separar todos os medicamentos e verificar a validade, e separar também os antibióticos para descarte (pois só podem ser usados com receita médica!). Para o descarte, procurar uma unidade de saúde (hospital, UBS ou farmácia) que realize o descarte adequado.

Recurso: Vídeo sobre automedicação, material de divulgação “A informação é o melhor remédio”. Material sobre descarte de medicamentos.

6 - Preparação e elaboração do seminário: em grupos de trabalho

Duração: 2 aulas de 50 minutos cada

Objetivo: sistematizar os conhecimentos, desenvolver a comunicação oral, divulgar à comunidade escolar as aprendizagens do grupo.

Materiais necessários: anotações prévias dos alunos.

Orientação para o aluno: chegou a hora de montarmos o material que será utilizado nos seminários. Para isso, usaremos as anotações e registros que fizemos durante as aulas. Cada slide deverá conter informações relevantes, sucintas. Recursos visuais poderão ser utilizados para ilustrar. Utilizem as fontes de pesquisa que vocês usaram, mas não se esqueçam de indicar a autoria. Pensem também no tempo de apresentação que vocês terão e montem slides que atendam a esse tempo.

Orientação para o professor: delimitar os temas que serão abordados pelos grupos no seminário, para que as apresentações não fiquem com informações repetidas. Direcionar as produções dos alunos, de forma a não sobrecarregar os slides com muitas informações e a ficar esteticamente agradável e atrativo. Ensaiar a apresentação entre os grupos.

Alunos e professores: Elaborar o convite para a comunidade e autoridades locais para a apresentação dos alunos. Exemplo: cartazes na entrada da escola, convites pelas redes sociais, informativos aos pais.

Recurso: Sala de informática com computadores com acesso à internet e Power Point.

7 - Apresentação dos seminários para a comunidade escolar

Duração: uma aula de 50 minutos

Objetivo: sistematizar os conhecimentos, desenvolver a comunicação oral, divulgar à comunidade escolar as aprendizagens do grupo.

Materiais necessários: apresentação elaborada anteriormente.

Orientação para o aluno: vamos apresentar para a comunidade escolar o que aprendemos com o nosso projeto. Para isso, vamos utilizar o Datashow como recurso, mas não vamos nos prender somente a ele. Falem em tom alto e claro. Cuidem para não estender o tempo mais do que o necessário, para não prejudicar os grupos seguintes. Vocês estudaram bastante e estão bem preparados para as apresentações.

Orientação para o professor: Criar um clima tranquilo entre os alunos, que podem se sentir nervosos e acanhados frente à situação de comunicação oral. Orientá-los quanto à melhor posição de apresentação, de forma a não encobrir os slides. Ficar atento ao tempo e sinalizar caso estejam extrapolando o combinado. Realizar uma abertura e um fechamento da atividade.

Recurso: microfone (se necessário), computador e Datashow.

II - Links dos textos e vídeos:

1. Folhetos e cartazes de prevenção a dengue:

<http://desbcsp.blogspot.com.br/2016/01/sao-bernardo-recebe-acao-regional.html>

2. Links dos textos de diferentes gêneros:

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151214_itapetim_piabas_cc

<http://mosquito.saude.es.gov.br/febre-amarela>

<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2579>

<http://www.ecycle.com.br/component/content/article/35-atitude/3315-especie-de-flor-serve-atrai-predador-natural-do-mosquito-da-dengue.html>

<http://saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia2.php?id=248140&c=6>

<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/12/aedes-do-bem-pode-combater-dengue-e-zika-conheca-projetos.html>

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/dengue>

3. Reportagem da Fiocruz:

<http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/aedexculex.html>

4. Para informações de sites confiáveis, acessar:

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/estude/1560-pesquisando-pela-internet>

5. Vídeo sobre automedicação, material de divulgação “A informação é o melhor remédio”.

Material sobre descarte de medicamentos:

http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/campanha_informacao.htm

http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/cartilha_campanha.pdf

http://portal.crfsp.org.br/images/stories/campanhas/2015_02_26_descarte_externo.jpg

http://portal.crfsp.org.br/images/stories/campanhas/2013_04_24_crfsp_folder_descarte_interno.jpg

III - Roteiro para pesquisa na Internet

Título da atividade: Inimigos Naturais do *Aedes aegypti*.

Objetivo (s): pesquisar sobre os inimigos naturais do mosquito vetor da Dengue, o impacto ambiental e geração de resíduos.

Data da realização da atividade: ____/____/____

Equipe:

Site de Busca:

Palavras-chave utilizadas:

Fontes pesquisadas/ autores:

Informações relevantes:
